

TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO SOBRE OS MEIOS DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA A POPULAÇÃO DE ROSANA-SP. João Paulo Faria Tasso, André Luís Vizzaccaro-Amaral, Eduardo Romero de Oliveira. – Turismo – Turismo – Campus Experimental de Rosana – Campus Experimental de Rosana.

Este trabalho de iniciação científica aborda a relação entre os níveis de desigualdade social e de desemprego no município de Rosana-SP, localizado na região do Pontal do Paranapanema, e o potencial turístico da região.

Seu objeto de estudo concentra-se na investigação de meios para a capacitação e qualificação profissional de moradores de comunidades locais, por meio dos pressupostos da economia solidária, focando o turismo responsável e sustentável, levando em consideração as características peculiares da região.

A problemática deste trabalho pode ser resumida nas seguintes indagações: 1) Qual a atual situação sócio-econômica do município de Rosana frente ao histórico de desigualdade social que a região apresenta? 2) De que maneira a população pode ser inserida nos processos produtivos, de modo a garantir-lhe a geração de trabalho e renda, aproveitando a potencialidade turística local? 3) Como a população local enxerga a atual situação e como ela reage às possíveis alternativas de inserção nos processos produtivos relativos ao turismo? 4) Que alternativas de inserção nos processos produtivos relativos ao turismo seriam interessantes para a população local?

Nossa hipótese, no sentido lato, é a de que a capacitação e a qualificação profissional na área do turismo, num modelo advindo dos pressupostos da economia solidária, é o modo mais adequado para a inclusão social e para a transformação da realidade regional.

Tais pressupostos têm se mostrado bastante significativos para intervenções em cenários que apresentam altos níveis de desigualdade social e baixa qualificação da população local (que se encontra na base da pirâmide social e que possui baixo grau de instrução formal), por trabalhar com a formação social e com o resgate de cidadania, promovendo ações de qualificação e capacitação profissional.

Segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2005), no ano de 2004, a população de Rosana-SP contava com 25.785 habitantes. A localidade apresentou uma taxa de urbanização bastante abaixo das médias da sua Região Governamental e do Estado. A tabela abaixo ilustra tais diferenças:

Demografia	Ano	Município de Rosana	Região Governamental*	Estado
População	2004	25.785	573.889	39.326.776
Taxa de urbanização (em %)	2004	34,55	87,00	93,69
<u>Taxa geométrica crescimento anual da população - 2000/2004 (Em % a.a.)</u>	2004	1,61	1,10	1,55
Área (Em km2)	2004	660	18.045	248.600

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2005, grifo nosso).

* Compreende a região de Presidente Prudente-SP

A região do Pontal do Paranapanema (como é conhecida, pela confluência entre os rios Paraná e Paranapanema) é marcada por conflitos de terras, pelo alto nível de desigualdade social e de desemprego e pela baixa qualificação e renda da população.

Por estar localizado em uma área com grande potencial ambiental, na confluência dos rios Paraná e Paranapanema, o município de Rosana possui ainda duas usinas hidrelétricas (Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta e Usina Hidrelétrica Rosana), a primeira situada no rio Paraná e, a segunda, no rio Paranapanema.

Tais usinas foram responsáveis tanto por benefícios para a população local (como a geração de energia elétrica para a região, a geração de empregos na sua implantação, a visitação

turística, etc), quanto por impactos ambientais (como a emissão de poluentes nos rios, a devastação da fauna dos rios, além do aumento do desemprego com a finalização de suas obras).

Rosana conta também com um balneário central, amplas áreas de pesca, trilha ecológica, ilhas, lagos e mangues. Além disso, Rosana possui a infra-estrutura básica para o desenvolvimento turístico, contando com, aproximadamente, 13 meios de hospedagem, dentre eles hotéis, motéis e pousadas, chegando ao total de 670 leitos disponíveis, 09 restaurantes com capacidade para 900 pessoas e 11 lanchonetes com capacidade para 500 mesas. (UNESP, 2002)

Possui também áreas de lazer e entretenimento, tais como *camping*, ginásio de desportos, pista de malha, Casa da Cultura, além de locais para congressos, feiras, exposições e simpósios, como estádio, arena de rodeio, as praças “Antônio Castilho” e dos Pioneiros, a Feira de Primavera, a Feira Fernandinho, e o Centro Comunitário Ayrton Senna. (UNESP, 2002)

Toda essa potencialidade faz do município um local propício para o desenvolvimento do Turismo de forma sustentável.

Assim sendo, o lazer proporcionado pelo Turismo, pode e deve ser desenvolvido onde se possua um potencial ambiental propício, como é o caso de Rosana, para a utilização consciente, no que se refere à questão da preservação, como deixam claro os autores Lickorich & Jenkins (2001) ao afirmarem que:

O relacionamento entre o meio ambiente e o turismo é muito próximo. Muitos recursos do meio ambiente são atrações para os turistas. As instalações e a infra-estrutura do turismo compreendem um aspecto do meio ambiente construído. O desenvolvimento do turismo e o uso de uma área geram impactos ambientais. É essencial que esses relacionamentos sejam compreendidos a fim de se planejarem, desenvolverem e gerenciarem os recursos adequadamente. (LICKORISH; JENKINS, 2001, p. 117)

A prática turística, no entanto, vem sendo realizada de maneira retraída no município de Rosana. A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Experimental de Rosana, foi instalada em 2003, no núcleo habitacional de Primavera, trazendo inicialmente o curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente, com o intuito de desenvolver o turismo de forma responsável e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidades.

Beni (2003), destaca que o Turismo é um meio eficiente para:

1. promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;
2. abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;
3. integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional;
4. desenvolver a criatividade em vários campos;
5. promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas. (BENI, 2003, p. 39)

Porém, o que visualizamos atualmente, por meio de incursões preliminares, em grande parte das comunidades rosanenses, é a falta de preparação e de capacitação profissional dessa população, preparação essa essencial nas atividades turísticas que primem pela qualidade nos serviços prestados, como assim relata Oliveira (2005):

A qualidade nos serviços é fator fundamental para o sucesso de qualquer localidade turística. A ausência da mão-de-obra qualificada pode resultar no fracasso total dos empreendimentos turísticos. Será preciso investir seriamente nesse campo. Este

item pode ser considerado como o mais importante de todos os esforços empreendidos. São postos de trabalho, que, por mais simples que sejam considerados, afetam todo o conjunto. As pessoas treinadas aprendem novos hábitos, novas formas de relacionamento, técnicas e cultura. O resultado é positivo e somente com pessoal qualificado a atividade turística desenvolve-se. (OLIVEIRA, 2005, p. 191)

Para tanto, são necessárias pessoas qualificadas que saibam inserir e refletir, de maneira correta, essa consciência ambiental nas atividades turísticas, preservando o potencial natural do município e desenvolvendo sustentavelmente o turismo local.

No que se refere a essa tão necessária qualificação profissional, são propostas, neste trabalho, organizações conhecidas como incubadoras. Nas incubadoras são realizados cursos de capacitação referentes às produções que favorecem a região a qual ela foi implantada.

Desta forma, a potencialização e o desenvolvimento do turismo responsável e de qualidade, em vários de seus segmentos, ficam potencializados, evidenciando, assim, a presença de um alicerce para a exploração turística mais organizada.

O plano de trabalho está dividido em cinco fases (etapas). A primeira fase dedica-se ao “diagnóstico” sócio-econômico de Rosana, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, além de análises de dados específicos proporcionados pela SEADE referente aos anos de 2002 a 2005.

A segunda destina-se ao estudo dos meios de capacitação e qualificação profissional, para a população rosanense que pretende se inserir nas atividades turísticas. Tal etapa será realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental da Rede Unitrabalho, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dentre outros.

Na terceira fase será realizada a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semi-dirigidas com representantes do Governo Municipal, e com membros de associações e órgãos representativos do município de Rosana.

A quarta fase terá como objetivo a sistematização e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, trabalhando com a análise de conteúdo.

Já a quinta e última fase será referente ao “prognóstico”, com a elaboração de alternativas viáveis para a capacitação e qualificação profissional, e para a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda.

Alguns resultados parciais já puderam ser obtidos, ainda que o trabalho esteja somente em seu início. Dados preliminares levantados por meio da pesquisa bibliográfica, nos proporcionaram uma maior e melhor visualização com respeito ao estudo sobre as incubadoras de economia solidária (modelo da Unitrabalho) e as incubadoras de empresas (modelo Sebrae), dando o suporte necessário para caracterização do meio mais condizente de capacitação e qualificação para a população de Rosana.

Algumas comunidades da população autóctone, em alguns questionários realizados, demonstraram grande interesse pelos cursos de capacitação e qualificação profissional, até mesmo citando alguns, como cursos específicos da área náutica, cursos de atendimento ao turista, cursos de preparação de guias (mirins e adultos), cursos de recreação para aplicação turística, preparação de catadores para reciclagem, cursos de artesanato e culinária, desenvolvimento de empreendimentos autogestionários, dentre outros, que podem ser vistos como condizentes à realidade do município.

Desta forma, o turismo se desenvolve por meio de atividades de qualidade, incluindo a população necessitada de alternativas condizentes de trabalho e renda, proporcionando à região um desenvolvimento gradativo e sustentável.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Alessandra de. *Incubadora Tecnológica de Cooperativas – ITCP x Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - IEBT – Diferenças e semelhanças no processo de Incubação*. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br/site/downloads/itcp_doc1.doc> Acesso em 02 jun. 06 às 10:13.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac, 1998.

EID, Farid. *Sobre concepção de incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária da Unitrabalho e sobre metodologia de incubação*. Disponível em: <http://www.unitrabalho.org.br/imagens/artigos/set05/lia_tiriba.pdf> Acesso em 03 abril 06 às 15:25.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Informações dos municípios paulistas. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/index.php/>> Acesso em 07 jun. 06 às 15: 32

Jornal PANROTAS. São Paulo. *Panrotas*, jan. 1996 a dez. 1999.

LICKORISH, Leonard J. e JENKINS, Carson L. *Introdução ao Turismo*. Ed. Campus. 4ª tiragem, 2000.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Plano Nacional de Qualificação. Disponível em: < <http://www.mte.gov.br/trabalhador/QualProf/Conteudo/0-Introducao.pdf> > Acesso em 08 jun. 06 às 10: 54.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. *Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001.

POCHMANN, Marcio. *Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: Novos caminhos para a inclusão social*. São Paulo: Cortez, 2002

_____. *Políticas de inclusão social: Resultados e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2004

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROSANA. **Historia de Rosana**. Disponível em: <<http://www.rosana.gov.br/Municipio/HistoriaRosana.asp>> Acesso em: 07 jun. 06 às 15: 12

SANTOS, Daiana Aparecida dos. *Estudo exploratório da viabilidade do Turismo como dispositivo de inclusão social no município de Rosana-SP*. FAPESP, 2006.

SEBRAE. *Incubadora de Empresas*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/incubadorasdeempresas.asp>> Acesso em: 23 abril 06 às 16:15

_____. *Apoio ao movimento de incubadoras*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/incubadorasdeempresas_948.asp> Acesso em: 23 abril 06 às 15:12

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

UNESP. A infra-estrutura de Rosana e seu potencial turístico. In: UNESP. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em turismo - Unesp – Rosana**. Rosana: Unesp, 2002. Relatório.